

417 - PERFIL DOS PACIENTES COM DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tipo: POSTER

Autores: DANIELA FAGUNDES DE OLIVEIRA, MOELISA QUEIROZ SANTOS DANTAS, ÁLVARO PEREIRA

Resumo

INTRODUÇÃO. As unidades de terapia intensiva (UTI) admitem pacientes graves, com ou sem instabilidade hemodinâmica, que exigem assistência à saúde ininterrupta nas 24 horas. O enfermeiro atende pacientes com alterações hemodinâmicas importantes, que requerem conhecimento específico para tomar decisões e implementá-las em tempo hábil(1). Uma das complicações que pode surgir nos pacientes com maior perfil de gravidade é a perda da integridade da pele, pois estão expostos a fatores de risco, como: instabilidade hemodinâmica, limitação da mobilidade, estado geral comprometido, idade, estado nutricional, uso de drogas vasoativas, sedação. Informações sobre o perfil dos pacientes que desenvolvem Dermatite Associada a Incontinência (DAI) na UTI colaboram no desenvolvimento de protocolos de prevenção e tratamento para identificar fatores associados e intervenções para promoção do cuidado (2,3). **OBJETIVO.** Descrever o perfil epidemiológico e clínico de pacientes que desenvolveram DAI em uma UTI. **MÉTODO.** Trata-se de um estudo descritivo, coletado do banco de dados do grupo de cuidados com a pele, no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2015. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Escola Estadual de Saúde Pública, sob o protocolo nº 48633115.9.0000.0052.

RESULTADO. Dos 217 pacientes da amostra, 8,3% apresentaram DAI: 77,8% eram do sexo masculino; 27,8% tinham idade entre 18 e 27 anos; Não houve associação entre sexo e presença de DAI ($p=0,87$). Entre os pacientes com DAI, 4,8% tiveram LP. Por outro lado, entre os pacientes sem DAI, 79,4% não apresentaram LP. Quanto ao motivo do internamento, a maioria dos pacientes tinha diagnóstico de trauma em tratamento cirúrgico (55,6%). A especialidade prevalente foi neurologia (50%), seguida pela Cirurgia Geral (22,2%) e Politrauma (16,7%). Do total de pacientes admitidos na UTI que desenvolveram DAI, 55,6% estavam em uso de sedação, 66,7% em uso de ventilação mecânica e 27,8% em uso de drogas vasoativas. Observou-se associação entre sedação ($p= 0,001$) e uso de VM ($p=0,03$), com a ocorrência de DAI; não foi observada associação entre uso de DVA e ocorrência de DAI ($p= 0,99$). Entre os pacientes classificados pela Escala de Avaliação de Risco de Braden para LP como risco moderado, alto risco e risco muito alto, respectivamente, 10%, 7,7% e 9,1% tiveram DAI. Entre os pacientes com DAI, 33,3% tiveram alto risco segundo o escore Braden, e 55,6% foram classificados como de risco muito alto. Não houve associação entre a escala de Braden categorizada e a ocorrência de DAI ($p=0,9$). Com relação à subescala umidade da escala de Braden, entre os pacientes que tiveram DAI, 38,9% foram pontuados como pele muito molhada, e houve associação com DAI ($p=0,02$), 94,4% dos pacientes tiveram diarreia.

CONCLUSÃO. O perfil dos pacientes que desenvolvem DAI é fundamental para a implementação de estratégias de intervenção, de forma preventiva, desde a admissão hospitalar, a fim de minimizar as ocorrências dessas lesões de pele.

Referências: OTTO, Carolina , SCHUMACHER, Beatriz , WIESE, Luiz Paulo De Lemos, FERRO, Carlos, RODRIGUES, Raquel Antonacci. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. *Enferm. Foco* 2019; 10 (1): 07-11 CHIANCA, TCM, GONÇALES, PC, SALGADO, PO, MACHADO, BO, AMORIM, GL, ALCOFORADO, CLGC.

Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(esp):e68075 SAURUSAITIS, Alessandra Dutkus; SANTIAGO, Luiz Carlos; PEREGRINO, Antonio, SILVA, Roberto Carlos Lyra, SCHUTZ, Vivian . Diarréia: dermatite associada a incontinência e lesão por pressão. *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13:e241955

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem; UTI; Dermatite, Estomatoterapia